

MANUSCRITO
ENCONTRADO
em
ALCERA

Outros títulos de Paulo Coelho:

Aleph

O Alquimista

Brida

A bruxa de Portobello

O demônio e a srta. Prym

O diário de um mago

O dom supremo

A espiã

Hippie

Maktub

Manual do guerreiro da luz

Manuscrito encontrado em Accra

O Monte Cinco

Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei

Onze minutos

Ser como o rio que flui

As Valkírias

O vencedor está só

Veronika decide morrer

O Zahir

“Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós,
que recorremos a Vós.” Amém.

**PAULO
COELHO**

**MANUSCRITO
ENCONTRADO**
em

ALCRA

da
ra
le
a

Copyright © 2012 by Paulo Coelho
<http://paulocoelhoblog.com>

Publicado mediante acordo com Sant Jordi Associados Agencia Literaria S.L.U.,
Barcelona, Espanha.

Todos os direitos reservados.

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA Alceu Chiesorin Nunes

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Marise Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coelho, Paulo

Manuscrito encontrado em Accra / Paulo Coelho.

— 1ª ed. — São Paulo : Paralela, 2021.

ISBN 978-85-8439-215-5

1. Ficção brasileira I. Título.

21-60877

CDD-B869.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.editoraparela.com.br

atendimentoaoleitor@editoraparela.com.br

facebook.com/editoraparela

instagram.com/editoraparela

twitter.com/editoraparela

Para N.S.R.M., em agradecimento ao milagre,
e para Mônica Antunes,
que nunca desperdiçou suas bênçãos.

*Filhas de Jerusalém, não choreis por mim;
chorai antes por vós mesmas, e por vossos
filhos.*

Lucas 23,28

Prefácio e saudação

Em dezembro de 1945, dois irmãos que buscavam um lugar de descanso encontraram uma urna cheia de papiros numa caverna na região de Hamra Dom, no Alto Egito. Em vez de avisarem às autoridades locais — como exigia a lei —, resolveram vendê-los pouco a pouco no mercado de antiguidades, evitando desta maneira chamar a atenção do governo. A mãe dos rapazes, temendo a influência de “energias negativas”, queimou vários dos papiros recém-descobertos.

No ano seguinte, por razões que a história não registrou, os irmãos brigaram entre si. Atribuindo o fato às tais “energias negativas”, a mãe entregou os manuscritos a um sacerdote, que vendeu um deles para o Museu Copta do Cairo. Ali os pergaminhos ganharam o nome que têm até hoje: Manuscritos de Nag Hammadi (uma referência à cidade mais próxima das cavernas onde foram achados). Um dos peritos do museu, o historiador religioso Jean Doresse, entendeu a importância da descoberta, citando-a pela primeira vez em uma publicação de 1948.

Os outros pergaminhos começaram a aparecer no mercado negro. Em pouco tempo o governo egípcio se deu conta da importância da descoberta e tentou impedir

que os manuscritos saíssem do país. Logo depois da revolução de 1952, a maior parte do material foi entregue ao Museu Copta do Cairo e declarada patrimônio nacional. Apenas um texto escapou ao cerco, aparecendo em um antiquário belga. Houve inúteis tentativas de vendê-lo em Nova York e Paris, até que foi finalmente adquirido pelo Instituto Carl Jung, em 1951. Com a morte do famoso psicanalista, o pergaminho, agora conhecido como Códex Jung, retornou ao Cairo, onde hoje estão reunidos cerca de mil páginas e fragmentos dos Manuscritos de Nag Hammadi.

Os papiros encontrados são traduções gregas de escritos produzidos entre o final do primeiro século da Era Cristã e o ano 180 d.C., e constituem um corpo de textos também conhecido como Evangelhos Apócrifos, já que não se encontram na Bíblia tal qual a conhecemos hoje.

Por que razão?

No ano 170 d.C., um grupo de bispos reuniu-se para definir quais textos fariam parte do Novo Testamento. O critério foi simples: deveria ser incluído tudo aquilo que pudesse combater as heresias e divisões doutrinárias da época. Foram selecionados os atuais evangelhos, as cartas e tudo o que tinha uma certa “coerência”, digamos, com a ideia central do que julgavam ser o Cristianismo. A referência ao encontro de bispos e a lista de livros aceitos estão no desconhecido Cânone Muratori. Os outros livros, como os encontrados em Nag Hammadi, ficaram de fora por apresentarem textos de mulheres (como o Evan-